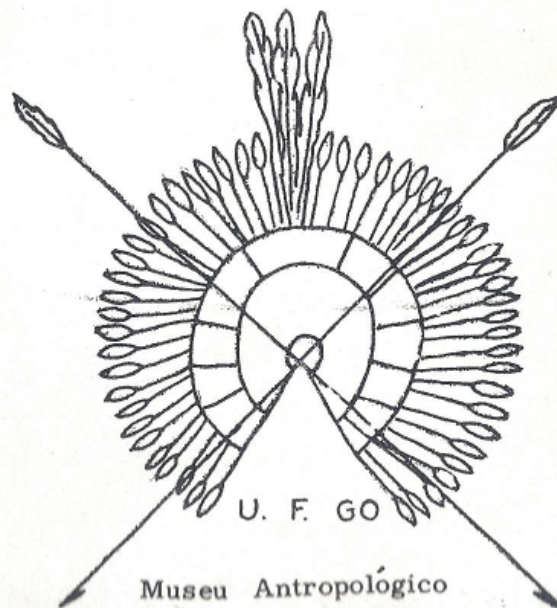


iluska simonsen

*alguns sítios arqueológicos
da série bambuí em goiás*

(notas prévias)



U. F. GO

Museu Antropológico

1975

IV. Go — Ni.1: CAIEIRA BARREIRO (Go-T.Ni.f)

O sítio arqueológico da CAIEIRA BARREIRO, está localizado na Fazenda Barreiro, de propriedade do Sr. Antônio Fagundes, a qual dedica-se, além da pecuária, à exploração de cal, produzido em um forno rústico instalado nas proximidades do maciço principal. O local é atingido através da estrada que sai em rumo Norte, a partir de Brasília. A distância entre o sítio e esta cidade é de, aproximadamente, 45 quilômetros, dos quais 7 Km, são percorridos em uma derivação lateral patrolada, à direita da estrada principal que dá acesso à caieira. A fazenda está nos contrafortes de uma formação calcárea com cerca de 20 metros de altura e 800 metros de extensão, de onde, é extraída a matéria prima para a produção de cal. Esta formação apresenta um número ainda não determinado de grutas, das quais 10 foram pesquisadas, além de duas galerias, e que foram numeradas em algarismos romanos (ver croquis em anexo). Nas proximidades está localizado o Rio Taquari, afluente do Rio Cocal, que fazem parte da Bacia Hidrográfica do Tocantins. Este sítio também possui um riacho temporário que nasce a Noroeste deste bloco calcáreo. Na época da seca este riacho reduz-se a um simples olho-d'água. A área é escassamente povoada, e encontra-se na divisa entre os distritos de Brasília e Córrego Rico. A cobertura vegetal caracteriza-se por gramíneas e arbustos de pequeno porte, típica de cerrados, e é utilizada para pasto de gado vacum. Ocorrem algumas árvores frutíferas, principalmente piquizeiros e bananeiras. A caça, atualmente, já não é muito abundante, mas o rio Cocal, cujo leito dista aproximadamente 4 Km, é considerado bastante piscoso pelos moradores das proximidades.

O sítio arqueológico abrange uma área extremamente extensa, desdobrando-se pelos contrafortes da formação calcárea e prolongando-se para o interior de algumas grutas e passagens, e foi definido pelas evidências superficiais, na maioria constituídas por artefatos líticos, fazendo-se exceção para apenas uma gruta onde ocorreram alguns cacos de cerâmica e pelo solo circunvizinho. Pelas características apontadas concluiu-se tratar-se de uma oficina lítica, de grandes proporções. Por uma questão de metodologia, designou-se as áreas de maior densidade de evidências superficiais com números, tendo-se, assim: Oficina 1, Oficina 2, Oficina 3, Oficina 4, Oficina 5 e Oficina 6, Gruta I e Gruta II, que são os locais estudados, como pode ser visto no croquis. Nos locais designados como Oficinas, foram recolhidos ao todo 10.026 peças líticas, entre artefatos, núcleos e restos de indústria que por amostragem ficam assim distribuídas: FURADORES e FURADORES-RASPADORES (4, 14%); RASPADORES (6, 34%); FACAS (4, 14%); NÚ

CLEOS UTILIZADOS (3, 95%); LESMAS (10, 68%); BURIS (1, 94%); LÂMINAS (4, 90%); PONTAS (3, 70%); LASCAS UTILIZADAS (32, 48%); LASCAS (23, 12%); OUTROS ARTEFATOS E FRAGMENTOS (4, 61%). Na Gruta I foram encontrados 40 cacos de cerâmica simples alisada, sem decoração, apresentando 1,39 centímetros de espessura máxima e 0,72 centímetros de espessura mínima. O antiplástico utilizado foi areia grossa e fina, mica, sílica e carvão vegetal. A textura é compacta, arenosa e pouco friável, apresentando bolhas de ar em alguns espécimes. A cor varia do cinza-escuro ao negro, e na maioria dos casos as peças estão mais bem alisadas na parte externa. A queima foi efetuada em atmosfera oxidante, com considerável variação no grau de oxidação. As bordas são: diretas (56%), expandidas (28%) e reforçadas externamente (16%). Ocorreram, ainda 3 pequenos fragmentos que apresentaram engobo branco, mantendo as demais características da pasta. O método de manufatura foi acordelado e modelado. A fratura é irregular e costuma acompanhar a linha de união entre os roletes. Em 6 bordas da cerâmica simples, ocorre uma decoração serrilhada no lábio. Neste sítio não se constatou a existência de pinturas rupestres.

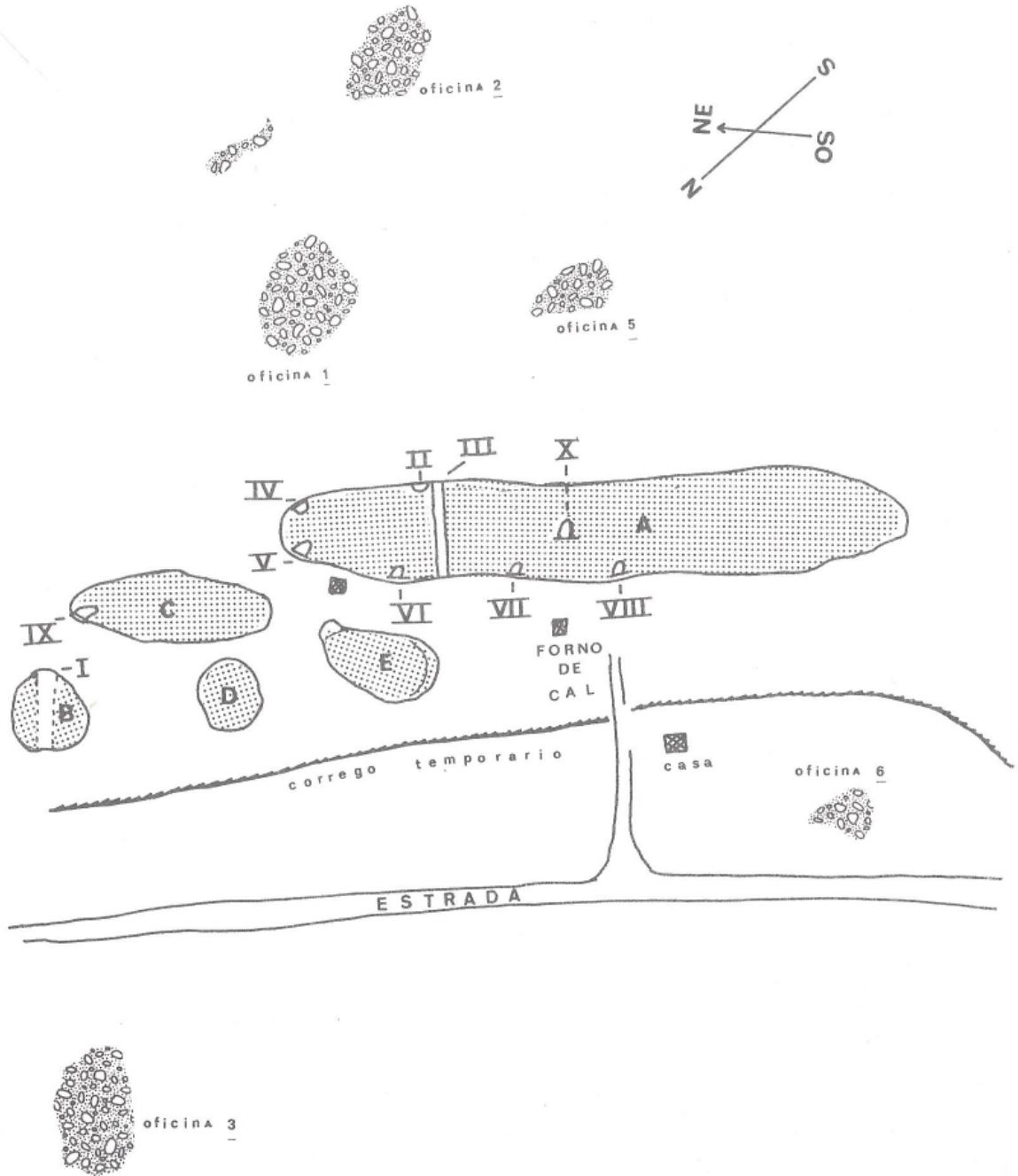
A Gruta I, por suas características, prestar-se-ia perfeitamente para habitação. Sua entrada, voltada para Leste, tem 20,70m, e o salão principal, pouco adiante, divide-se em duas extensas galerias, uma com 22,30m e outra com 80,70m, e que vai desembocar na outra vertente, do lado Oeste (consulte croquis). Existem inúmeras partes desmoronadas e há grande quantidade de blocos de rocha dispersos pelo seu interior. As demais grutas encontram-se parcialmente desmoronadas, não se tendo constatado a presença de vestígios superficiais, excetuando-se a Gruta II, na realidade um abrigo-sob-rocha com pouco mais de 3m de profundidade, voltada para Leste, onde ocorreram algumas lascas. No interior deste abrigo foi aberto o poço-teste nº 1 com 30cm de profundidade (3níveis). No 1º nível foram recuperados 3 artefatos, no 2º, 37 e no 3º, já de encontro à laje, 70. A partir deste ponto tornou-se impreditável a escavação em face da grande dureza da rocha. Um segundo poço-teste foi aberto na Oficina 1, expondo um solo estéril do ponto de vista arqueológico. Na Gruta I foi aberto o poço-teste nº 3, logo à entrada, com 25cm de profundidade, quando ocorria a mesma laje referida para o corte nº 1. Nos três níveis escavados foram recuperadas 12 peças líticas e 10 cacos de cerâmica (sendo 7 bordas). Todo o material proveniente destes cortes é rigorosamente igual ao das coleções de superfície já descritas. A cerâmica foi encontrada em íntima associação com artefatos líticos, sendo possível que

tal fato se deva à ação de águas pluviais, que teriam transportado to
do o material e depositado neste ponto da gruta.

Quando de uma próxima etapa de pesquisas, proceder-se-à
a uma escavação sistemática, objetivando-se determinar com precisão
a espessura dos sedimentos. Estas escavações deverão iniciar-se por
3 pequenos montículos, o primeiro na Oficina 1 e dois na Oficina 2, cu
jas dimensões variam em torno de 2,30m de comprimento, 6,50m de
largura e 0,80m de altura, e que destacam-se em um terreno comple
tamente plano dentro de um raio superior a 100 metros.

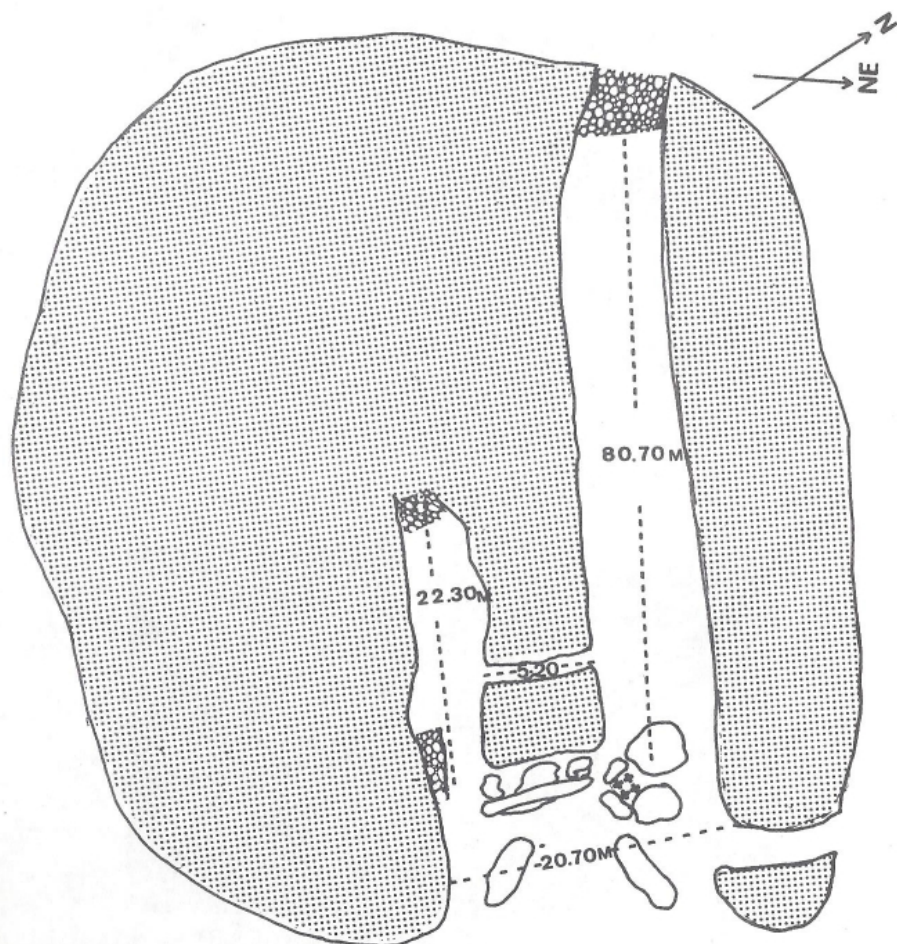
Sítio Arqueológico - Go - T - Ni - f
Go - Ni - 1

CROQUIS DE LOCALIZAÇÃO





Sítio Arqueológico - Go - T - Ni - f
Go - Ni - 1

CROQUIS DA GRUTA 1



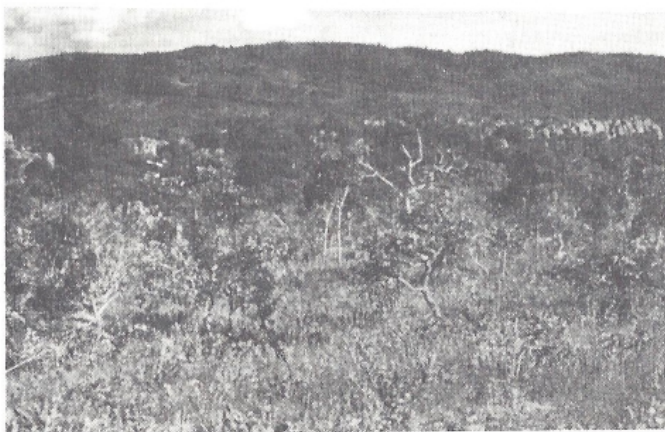
LEGENDA

-  ROCHA CALCÁREA
-  ÁREA DE DESMORONAMENTO

Sítio Arqueológico: Go - T - Ni - f
Go - Ni - 1
Caieira Barrero.

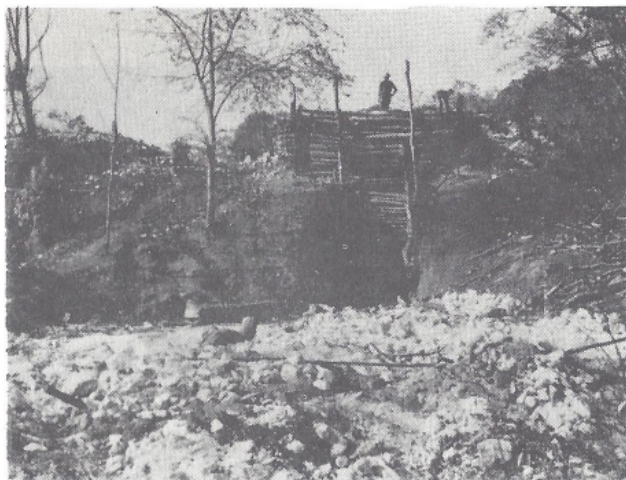


VISTA PARCIAL DA FORMAÇÃO CALCÁREA NA ÉPOCA DE ESTIAGEM.



VISTA GERAL DA FORMAÇÃO CALCÁREA NA ÉPOCA DAS CHUVAS.

Sítio Arqueológico: Go - T - Ni - f
Go - Ni - 1
Caiera Barrero



FORNO DE CAL



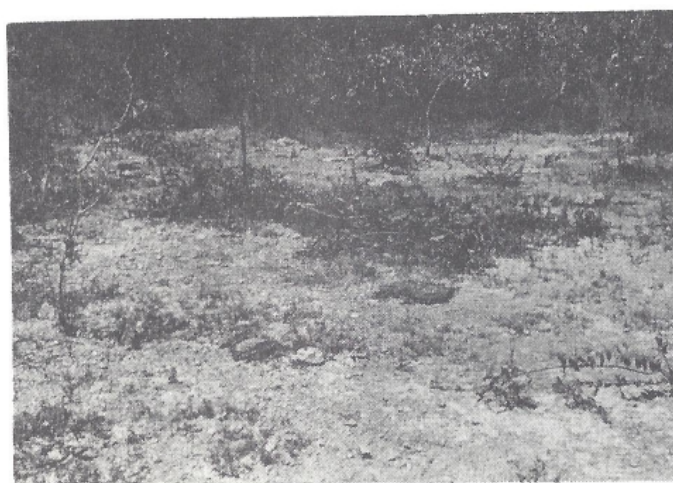
VISTA DA ENTRADA
DA GRUTA 1

Sítio Arqueológico: Go - T - Ni - f
Go - Ni - 1
Caieira Barrero

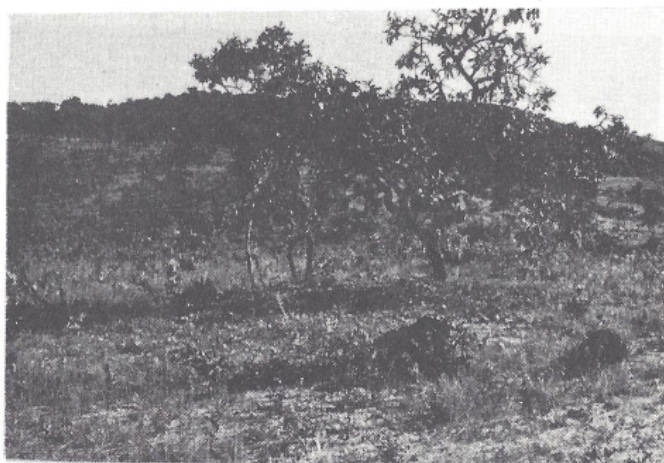


VISTA GERAL DA PARTE MAIS ELEVADA DA OFICINA Nº 1.

Sítio Arqueológico: Go - T - Ni - f
Go - Ni - 1
Caieira Barrero



VISTA DA OFICINA
Nº 2

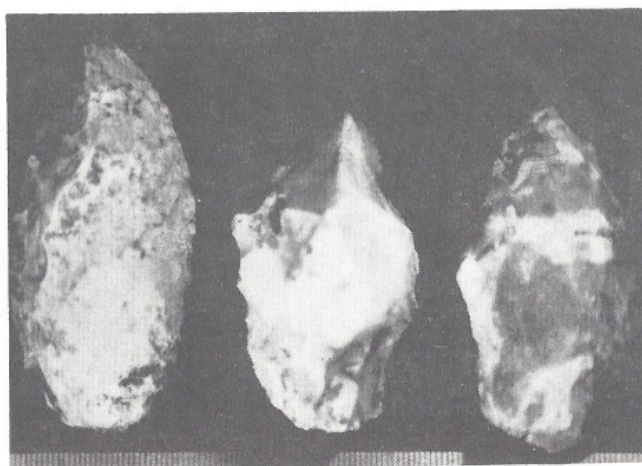


VISTA DA OFICINA
Nº 3

Sítio Arqueológico: Go - T - Ni - f
Go - Ni - 1
Caieira Barrero
Material Lítico

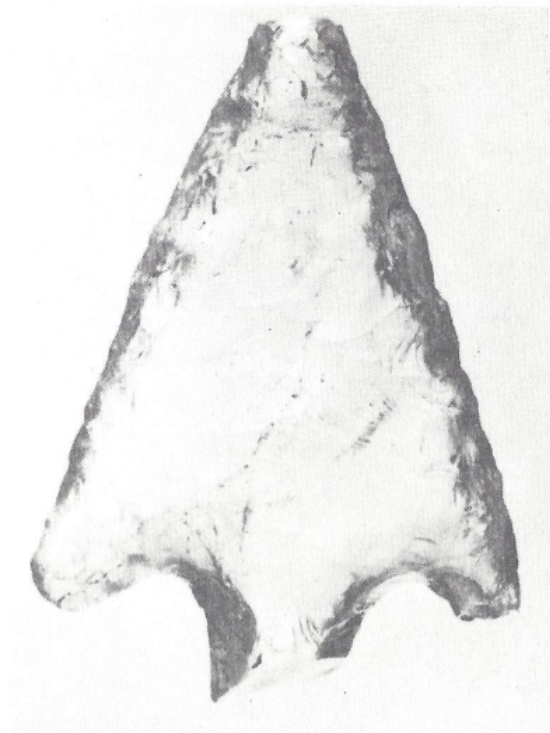


VISTA PARCIAL DA
OFICINA Nº 1



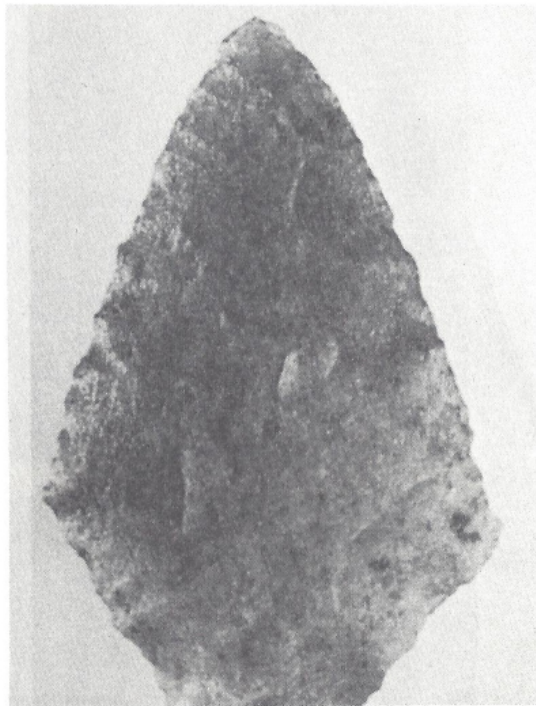
DA ESQUERDA PARA
A DIREITA VEMOS:
1- LESMA (SILEX) ; 2
e 3 FURADOR - RAS
PADOR (CALCEDO
NIA)

Sítio Arqueológico: Go - T - Ni - f
Go - Ni - 1
Caieira Barrero
Material Lítico



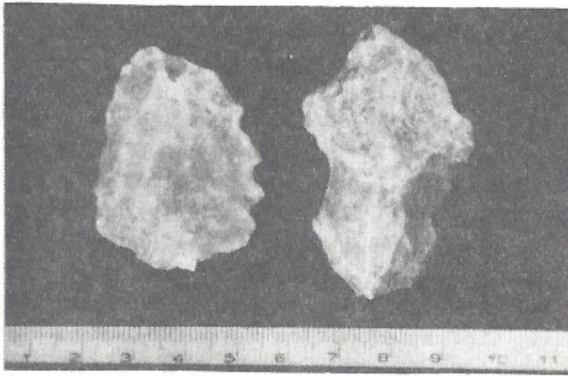
PONTA DE FLECHA TRIANGULAR COM PE
DÚNCULO E ALETAS, EM QUARTZO HIALI
NO. PARTE DO PEDÚNCULO E PONTA EN
CONTRAM-SE FRATURADOS.

Sítio Arqueológico: Go - T - Ni - f
Go - Ni - 1
Caieira Barrero
Material Lítico

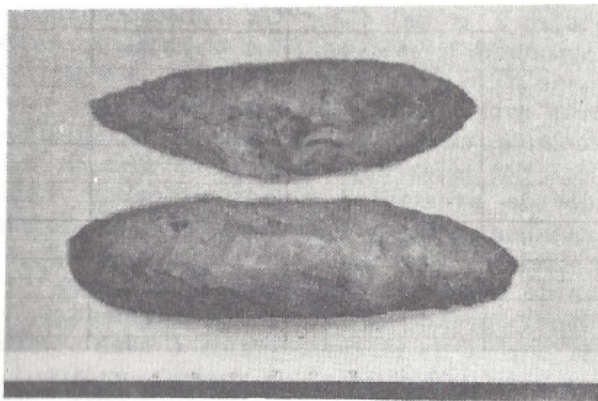


PONTA DE FLECHA COM PEDÚNCULO E
ALETAS APENAS ESBOÇADAS EM QUART
ZITO ESVERDEADO.

Sítio Arqueológico: Go - T - Ni - f
Go - Ni - l
Caieira Barrero
Material Lítico



FERRAMENTA DENTICULA
DA E RASPADOR MANUFA
TURADOS EM SÍLEX.



LESMAS MANUFATURADAS
EM SÍLEX.